

Daliana Löffler Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel.
Maria Talita Fleig Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.
Email: daliana.loffler@ufsm.br, maria.talita@ufsm.br.

1. INTRODUÇÃO

O texto tem por objetivo refletir sobre os enredos construídos com as crianças durante as brincadeiras infantis. Partimos do entendimento de que as brincadeiras são um dos elementos que compõem as culturas infantis, potentes para a construção das relações na Educação Infantil. As relações construídas no cotidiano da Educação Infantil, sejam elas dos sujeitos (adultos/crianças) entre si, ou dos sujeitos com os seus saberes em interlocução com os conhecimentos construídos decorrem da intencionalidade docente, expressa na organização do planejamento das ações pedagógicas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os enredos de brincadeiras decorrem da observação, escuta, registro, reflexão e por fim, organização do planejamento enquanto proposta a ser vivida a partir da seleção de um determinado conjunto de materiais, a serem disponibilizados no espaço, possibilitando ao docente e às crianças realizar escolhas para compor os cenários de brincadeira. Portanto, nossa prática está pautada na observação e registro das ações infantis, para a partir delas, pensar elementos e situações a serem ofertados às crianças, gerando assim, novas observações e registros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando nossa prática docente, e também da atuação na gestão, pesquisa e extensão, desenvolvida na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, vinculada à Universidade Federal de Santa Maria, estamos aprendendo sobre a potência dos enredos que construímos em colaboração com as crianças, durante as brincadeiras.

As construções com caixas grandes geram possibilidades de exploração ampla e coletiva, transformando-se em esconderijo, barco e casa.

Diferentes enredos podem, ao longo de um período, acontecer simultaneamente, cabendo aos adultos estar disponível, enquanto presença ativa, sutil e paciente, que observa e intervém de forma a construir a relação entre os saberes do mundo das crianças e o conhecimento, desafiando a apropriação e articulação nas/das suas aprendizagens.

Na imagem a seguir, o espaço e o enredo envolvendo movimentos de saltar foi o convite para um brincar compartilhado, sendo esta a primeira vez que as meninas da imagem brincaram juntas (2022). Este foi o início de uma linda amizade, que perdura o ano letivo de 2023.



Almofadas, tecidos, canetas e outros materiais qualificam os momentos de construção das narrativas de faz de conta.

4. CONCLUSÃO

O exercício da docência na educação Infantil, considerando os enredos das narrativas elaborados durante as brincadeiras tem se mostrado potente para a construção das relações nessa etapa da educação básica, porque possibilita uma maior aproximação entre os adultos e as crianças, fortalecendo os vínculos de confiança e reciprocidade. Percebemos as crianças envolvidas ativamente nas propostas, colocando-se propositivas, questionadoras e reflexivas das situações apresentadas.

Enquanto Colégio de Aplicação, e portanto espaço preferencial para o desenvolvimento de práticas de ensino, percebemos que vem sendo um desafio compartilhar e construir este modo de ser docente com as/os acadêmicos/as que procuram a Unidade para o desenvolvimento das práticas de Estágio Curricular obrigatório.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria n. 694, de 23 de setembro de 2022. Altera a Portaria MEC nº 959, de 27 de setembro de 2013, que trata sobre os Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais. Brasil, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jornal=515&pagina=64&ata=26/09/2022&captchafield=firstAccess#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20694%2C%20DE%2023,que%20lhe%20confere%20o%20art.> Acesso em 12/12/2022.

MOYLES, Janet. R. **Só Brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed: 2002.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** Escutar, investigar e aprender. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

